



## TRABALHADOR UNIDO, JAMAIS SERÁ VENCIDO!

O Brasil está vivendo dias de grande turbulência e a crise se reflete em todos os setores da vida nacional. Quem mais tem sofrido são os cidadãos comuns, que se deparam com alarmantes taxas de desemprego, endividamento e a desesperança de que dias melhores virão. Aqueles que estão empregados vivem o tormento da ameaça de demissões e, neste aspecto, ressalte-se a crueldade capitalista que se aproveita da situação para exigir mais e mais e mais dos empregados. É neste contexto que correm soltos os casos de assédio moral, em prejuízo da saúde física e mental dos trabalhadores.

Trata-se de um cenário propício para que os (des)governantes acertem os ponteiros com empresários inescrupulosos para mirarem nos direitos dos trabalhadores e nos sindicatos que os representam, visando a destruição de tudo de positivo que foi conquistado ao longo de décadas de intensas e incessantes lutas.

Caso o (des)governo atinja o intento de dismantelar as entidades classistas, retrocederemos aos tempos de intimidação, exploração e submissão plena do trabalho em relação ao capital, tornando absolutamente desigual a relação entre empregadores e empregados.

Atualmente, por meio das convenções coletivas de trabalho, o Sindicato avança no aperfeiçoamento de direitos, a partir do que está definido na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Estão inseridos neste contexto, por exemplo, os vales refeição/alimentação, a remuneração de horas extras, a compensação de domingos e feriados, o adicional noturno, a jornada semanal de trabalho, a complementação do auxílio previdenciário, a garantia de emprego às gestantes, garantia de creche à gestante, garantia de emprego às vésperas da aposentadoria, etc.

Todas as cláusulas acima mencionadas foram conquistadas ao longo dos anos e são melhores do que aquelas previstas na CLT. Outra questão relevante diz respeito aos reajustes/aumentos salariais que, lamentavelmente, muitos trabalhadores acreditam que são automáticos. Não são e dependem da atuação do Sindicato nas negociações com as empresas, na época que antecede a data-base dos aeroviários, que é 1º de dezembro.

Os direitos dos trabalhadores não caíram do céu. Pelo contrário, exigiram muito empenho, sob a liderança e coordenação do Sindicato dos Aeroviários no Estado de São Paulo, cuja existência representa a garantia de que esta entidade, que completará em julho, 68 anos de lutas e conquistas, seguirá firme e sempre forte, custe o que custar.

**O MOMENTO É FORTALECER O SINDICATO!  
JUNTE-SE A NÓS!**

[info@aerosp.org.br](mailto:info@aerosp.org.br)

[www.aerosp.org.br](http://www.aerosp.org.br)

Contate-nos:

São Paulo: (11) 5536-4678/80  
Colônia: (13) 3494-2741

**FILIE-SE AO  
SINDICATO. JUNTOS,  
SOMOS MAIS FORTES!**





# A EXPLORAÇÃO CORRE SOLTA NA AVIAÇÃO

As aéreas estão se aproveitando do ambiente de crise vivenciada pelo Brasil, para aumentar a exploração de seus empregados, além de pressioná-los de todas as formas.

Com as demissões executadas em larga escala, sobrou mais trabalho para quem ficou, sendo obrigado realizar as tarefas por dois ou três, além de ter de suportar as pressões para que tudo saia na mais absoluta perfeição.

Para exemplificar como ocorre a sangria do trabalhador: a empresa demite oito empregados de um dado setor, que contava com 12 empregados. Restaram, portanto, 4 no trabalho. Cada empregado que restou terá de trabalhar por três e continuar recebendo o mesmo salário anterior. Imaginemos que este salário seja de R\$ 2.500,00. Como o empregado passou a realizar, além das suas atividades, outras que eram realizadas por aqueles que foram demitidos, significa que, trabalhando pelos dois que saíram, deveria ter o custo de sua mão de obra multiplicado por três, sendo que o seu salário deveria ser de R\$ 7.500,00. Quem se apropria do valor adicional (R\$ 5.000,00) é a empresa. Exatamente isso: cada trabalhador que se desdobra por dois ou três é explorado, tornando-se um doador compulsório de salários para a empresa. Neste aspecto, é importante comparar com a mensalidade máxima que o trabalhador recolhe ao sindicato, que é de modestos R\$ 20,00.

A situação é agravada pelo fato de que "ninguém é de ferro", significando que a exigência do acúmulo de trabalho, gera estresse que, por seu turno, impacta na saúde, além de trazer transtornos para a vida familiar e social do trabalhador. Não bastasse a situação de extrema adversidade laboral, instalou-se no âmbito interno das empresas, um clima de pressão, proveniente das chefias intermediárias que extrapolam os limites do respeito pelos subordinados, originando inúmeros casos que podem ser tipificados como assédio moral.

O SAESP tem denunciado incessantemente tais ocorrências, o que não tem sido suficiente para debelar os múltiplos problemas. A resposta, com certeza, está na união dos trabalhadores em torno de sua entidade de representação classista, sempre tendo em vista que a ação coletiva, de qualquer natureza, tornará o grupo forte e respeitado.



[www.aerosp.org.br](http://www.aerosp.org.br)



É um informativo editado pelo Sindicato dos Aeroviários no Estado de São Paulo (SAESP).  
Edição finalizada em 05/06/2017  
Presidente: Reginaldo Alves de Souza - Diretor de Imprensa e Cultura: Carlos Eduardo Ângelo

O AEROVIÁRIO

[info@aerosp.org.br](mailto:info@aerosp.org.br)

